

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA DAS GRAÇAS TAVARES DA SILVA
MARIA EDUARDA DE MELO MEDEIROS
RAISA CRISTINE CAVALCANTE RODRIGUES

DEPRESSÃO PÓS PANDEMIA NAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

RECIFE
2023

MARIA DAS GRAÇAS TAVARES DA SILVA
MARIA EDUARDA DE MELO MEDEIROS
RAISA CRISTINE CAVALCANTE RODRIGUES

DEPRESSÃO PÓS PANDEMIA NAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Maria das Graças Tavares da.
Depressão pós pandemia nas equipes de enfermagem. / Maria das
Graças Tavares da Silva; Maria Eduarda de Melo Medeiros; Raisal Cristine
Cavalcante Rodrigues. - Recife: O Autor, 2023.
30 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. Depressão. 3. Covid-19. I. Silva, Maria das Graças
Tavares da. II. Medeiros, Maria Eduarda de Melo. III. Rodrigues, Raisal
Cristine Cavalcante. IV. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. V. Título.

CDU: 616-083

MARIA DAS GRAÇAS TAVARES DA SILVA
MARIA EDUARDA DE MELO MEDEIROS
RAISA CRISTINE CAVALCANTE RODRIGUES

DEPRESSÃO PÓS PANDEMIA NAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof^o. Hugo Christian de Oliveira Felix

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

DEDICATÒRIA

Esta pesquisa é dedicada a Deus, causa primordial de todas as coisas e aos nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho

“O que importa não é o que o destino faz para nós, mas o que fazemos com ele”.

Florence Nightingale

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO..... | 10 |
| 3. REFERENCIAL TEORICO..... | 11 |
| 3.1 A PANDEMIA DA COVID-19..... | 11 |
| 3.2. O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM..... | 13 |
| 3.3 ESTRATÉGIAS E DESAFIOS EM MANTER A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE E APÓS A PANDEMIA COVID-19..... | 15 |
| 4. RESULTADOS..... | 17 |
| 5. DISCUSÕES..... | 18 |
| CONCLUSÕES..... | 24 |
| REFERÊNCIAS..... | 24 |

DEPRESSÃO PÓS PANDEMIA NAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

Maria das Graças Tavares da Silva
Maria Eduarda de Melo Medeiros
Raisa Cristine Cavalcante Rodrigues
Hugo Christian de Oliveira Felix¹

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Diante dos problemas emocionais enfrentados pelos profissionais durante a pandemia, os surtos de doenças infecciosas podem causar sentimentos de angústia e ansiedade, além de traumatização direta e indireta entre os profissionais de saúde, devido às altas cargas de trabalho e falta de dispositivos de proteção.

OBJETIVO: Analisar pesquisas sobre os efeitos psicológicos como a depressão nos trabalhadores de saúde, em especial a equipe de enfermagem após pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, a partir da modalidade integrativa, o presente estudo foi desenvolvido através de revisão de estudos científicos obtidos nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Com o período estabelecido os anos de 2017 a 2023. **RESULTADOS:** Durante pandemias, é comum que os profissionais de saúde e se concentrem nos cuidados aos pacientes. Dessa forma, os impactos psicológicos e psiquiátricos desses profissionais são negligenciados acarretando em diversas lacunas nas estratégias de enfrentamento e aumentando assim, o risco às vulnerabilidades mentais.

CONCLUSÃO: Todo esse contexto, envolvendo os riscos de infecção pelo Coronavírus nos profissionais de enfermagem e a falta de conhecimento sobre como combater um novo vírus altamente letal fez adoecer físico e psicologicamente de forma impactante esses profissionais que estavam na linha de frente. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família nos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Depressão; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, uma notícia espalhou-se pelo mundo trazendo medo a todas as nações. A descoberta de um vírus altamente contagioso colocou as principais lideranças políticas em estado de alerta. Em janeiro de 2020, este assunto passou a

¹ Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

ser o principal tópico em todos os veículos de informações. A partir de então, todos tiveram conhecimento do novo Coronavírus, causador da doença nomeada como COVID-19 (PORTUGAL et al, 2020).

Poucas semanas após a descoberta do primeiro caso de Coronavírus no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência em saúde pública de relevância internacional. Diante deste cenário mundial, algumas medidas passaram a ser adotadas. Na tentativa de reduzir a propagação do vírus, diversos países iniciaram campanhas de isolamento social, restringindo a população em diversas áreas da vida cotidiana (KIM, et al, 2020).

A nova realidade passou a fazer parte do cotidiano de milhares de pessoas espalhadas por todos os continentes. No entanto, enquanto o mundo se recolhe, existem aqueles que encaram diariamente o novo “inimigo” neste combate. São os profissionais de saúde que vão para os hospitais e se colocam na linha de frente no enfrentamento da COVID-19, arriscando suas vidas e vivenciando situações adversas que vão desde desgastes físicos devido às altas cargas de trabalho, até desgastes psicológicos em decorrência do medo de adquirir a doença, além de lidar com a perda de pacientes e colegas de profissão (LANCET, 2020).

Diante dos problemas emocionais enfrentados pelos profissionais durante a pandemia, os surtos de doenças infecciosas podem causar sentimentos de angústia e ansiedade, além de traumatização direta e indireta entre os profissionais de saúde, devido às altas cargas de trabalho e falta de dispositivos de proteção. Além de trabalhar em situações inseguras, esses profissionais sentem-se angustiados pela incerteza do tratamento clínico associada a imprecisão de informações a respeito da trajetória da pandemia e os resultados obtidos em curto e longo prazo (SMITH et al, 2020).

Perante esses acontecimentos, as equipes de saúde estão sob constante pressão psicológica. Entre esses profissionais, destacam-se as equipes de enfermagem, tendo importante papel na saúde pública no controle e prevenção de infecção. Em todo mundo, a enfermagem tem trabalhado sob constante pressão, combatendo não apenas o vírus, mas diversas dificuldades impostas sobretudo pelo risco de infecção e pela escassez de proteção (CHEN et al, 2020).

Um dos desafios dessa situação é que a equipe de enfermagem, responsável pelos cuidados diretos ao paciente não é vista enquanto grupo que também necessita de cuidados. Deste modo a tecnologização se torna mais presente que os processos

de humanização da dor e do sofrimento, tanto do paciente quanto da equipe de enfermagem (DE JESUS; BASTOS; VON RANDOW, 2021).

Assim surge a seguinte problemática: Quais as estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pós pandemia COVID-19?

A partir dessa questão, o estudo tem como objetivo analisar pesquisas sobre os efeitos psicológicos como a depressão nos trabalhadores de saúde, em especial a equipe de enfermagem após pandemia do COVID-19.

Este estudo se justifica, tendo em vista os desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto dos pós pandemia COVID-19. Desse modo, o estudo trará contribuições pertinentes, na medida em que acrescentará as evidências científicas discussões relevantes a respeito dessa temática tão importante.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa realizada através de revisão de estudos científicos obtidos nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), principalmente nas bases de dados eletrônicas Lilacs e Scielo coletador no período entre julho de 2022 e junho de 2023, utilizando os descritores: Enfermagem; Depressão; COVID-19; e Saúde Mental.

As revisões de literatura são uma importante ferramenta de pesquisa que vão além da tradicional técnica de pesquisa bibliográfica. Elas têm sido utilizadas por pesquisadores no âmbito científico com o objetivo de reunir conhecimento sobre um determinado tema, analisando sua construção, seu progresso no decorrer do tempo, bem como suas controversas. Por meio de revisões de literatura, como argumenta (FOSSATTI; MORETTO, 2019).

A pesquisa teve os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados no período de 2017 a 2023, que trate do tema em questão, ou de algum subtema. Já como critérios de exclusão, foram: Estudos que apresentaram apenas o resumo, os repetidos e que não estavam relacionados com o tema em questão.

3. REFERENCIAL TEORICO

3.1 A PANDEMIA DA COVID-19

Em novembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, teve início o surto de uma doença respiratória causada pelo novo Coronavírus x os primeiros casos, entretanto, foram tratados internamente até que em Dezembro do mesmo ano a Organização Mundial da Saúde (OMS) faz a primeira confirmação. Apesar de ser um vírus descendente de outros dois tipos de Coronavírus que causaram surtos epidêmicos em humanos, este, era um vírus ainda obscuro e o que o mesmo viria a causar no mundo não era de maneira alguma, algo imaginável (MARIAN, 2021).

Devido a rápida disseminação, alta transmissibilidade e gravidade do vírus, em 30 de janeiro de 2020 foi declarada Emergência de Saúde Pública Internacional. Segundo dados do dia 1 de abril de 2020, no mundo já haviam 827.419 casos confirmados, 40.777 óbitos registrados e 206 países já afetados. No Brasil, segundo um boletim da Fundação Oswaldo Cruz de 26 de fevereiro (dia de confirmação do primeiro caso), contabilizando 44 semanas seguintes, foram registrados 7.714.819 casos e 195.742 óbitos (DO MONTE et al, 2020).

A transmissão em humanos ocorre por meio do contato com gotículas respiratórias de pessoas contaminadas, sendo sintomáticas ou assintomáticas, além do contato através das mãos não higienizadas também de pessoas contaminadas. O período de incubação da doença é de 5 a 6 dias com um intervalo de 0 a 14 dias. A apresentação clínica da doença pode variar, mas, apresenta alguns sinais e sintomas considerados como principais sendo eles: febre, fadiga, dispneia, tosse, mal-estar, diarreia, anosmia (perda de olfato), ageusia (perda do paladar), mialgia, linfopenia entre outros (BRASIL, 2020).

A variação clínica pode variar de leve, moderada e grave além de casos assintomáticos. A leve não apresenta necessidade de oxigenoterapia e nem de internação hospitalar e representam a grande maioria dos casos (80%), entretanto, a forma moderada requer internação em alguns dos casos e comumente está associado a hipoxemia e pneumonia, representando 15% dos casos. A variação grave necessita de internação e está associada a casos de choque séptico, disfunção múltipla de órgãos, falência respiratória e representa 5% dos casos (DIAS et al, 2020).

Os casos mais graves acontecem, em sua grande maioria, em pessoas de idade mais avançada, com comorbidades pré-existentes, em pacientes imunodeprimidos, que já realizaram transplante, que realizam dialise, cardiopatas e com doenças crônicas. Toda via, o perfil do grupo de risco da covid-19 foi mudando com o decorrer da pandemia e com a ligeira velocidade que o vírus se propagava, passando então a fazer parte desse grupo adultos e jovens sem comorbidades além de alguns casos de adolescentes e crianças (MINUSSI et al, 2020).

O conhecimento científico inicial sobre o novo Coronavírus era insuficiente diante da velocidade com a qual o vírus se disseminava pelo mundo. Isso acabou gerando incertezas sobre quais as melhores estratégias poderiam ser utilizadas para o enfrentamento da pandemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, isso era ainda mais difícil devido à grande distribuição populacional pelo vasto território brasileiro bem como pelas desigualdades sociais acentuadas em diversas regiões (WERNECK, CARVALHO, 2020).

Nos aspectos epidemiológicos, até o dia 25 de setembro de 2021 foram confirmados 231.515.976 casos de covid-19 no mundo. Os Estados Unidos seguiam com o maior número (42.900.402) seguido por Índia (33.652.745), Brasil (21.343.304), Reino Unido (7.667.290) e Rússia (7.291.097). Quanto aos óbitos, no mundo foram confirmados 4.743.196 até o dia 25 de setembro com os maiores acumulados sendo dos Estados Unidos seguido de Brasil, Índia, México e Rússia (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, a situação da pandemia por COVID-19 foi crescendo exponencialmente e com ela a necessidade de mais redes e espaços de prestação de cuidados a saúde como hospitais de campanha, clínicas médicas, Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), ampliação de leitos e também de profissionais de saúde. Todas as medidas foram tomadas para tentar frear a doença, diminuir a quantidade de pessoas infectadas e respectivamente o número de casos graves e de mortes, isso devido a inexistência de um tratamento específico, precoce ou vacina até o momento inicial (MAGNO et al, 2020).

Assim, essa demanda repentina e sem controle acabou causando diversos danos aos profissionais de saúde em geral, mas, em especial os profissionais de enfermagem. Os mesmos tiveram que lidar diretamente com a doença, com seu impacto na saúde das pessoas contaminadas e seus familiares além da falta de insumos e materiais de proteção individual necessários, carga horária de trabalho excessiva, ausência de um tratamento eficaz, superlotação das redes de atendimento

acarretando problemas emocionais como ansiedade, síndrome de Burnout, sobrecarga mental, medo e depressão (DAL'BOSCO et al, 2020).

3.2. O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Com a pandemia da Covid-19 e a demanda exacerbada pelos serviços de saúde, a enfermagem, mais uma vez, assumia papel central frente a crise sanitária existente, atuando desde a parte de gestão e gerenciamento de pessoal até a assistência propriamente dita. Essa nova perspectiva ampliou as vulnerabilidades desses profissionais tanto pela elevada demanda de trabalho como pela ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a possibilidade de infecção durante a realização dos cuidados de enfermagem (BAPTISTA; FERNANDES, 2020).

Durante pandemias, é comum que os profissionais de saúde e cientistas se concentrem no patógeno e principalmente no risco biológico para que seja possível propor medidas de prevenção, contenção e tratamento da doença. Dessa forma, os impactos psicológicos e psiquiátricos são negligenciados acarretando em diversas lacunas nas estratégias de enfrentamento e aumentando assim, o risco às vulnerabilidades mentais (ORNELL et al., 2020).

Segundo estudos feitos pela Fiocruz, 43,2% dos profissionais não se sentiam protegidos no trabalho de enfrentamento à Covid-19 mesmo com os cuidados de higienização redobrados isso devido à escassez de equipamentos como já citado anteriormente, o medo generalizado de contaminação no trabalho, fluxos de internação ineficientes e insensibilidade de gestores para as necessidades da equipe (FREIRE et al, 2021).

Assim, alguns dos sintomas psicopatológicos evidenciados nos profissionais de enfermagem são o humor deprimido, ansiedade, medo, irritabilidade, raiva, insônia, transtornos alimentares, abuso do álcool, stress e depressão. Além disso, existem outros fatores que potencializam as vulnerabilidades psicológicas no período pandêmico como as dificuldades econômicas promovidas pelo desemprego, as condições de moradia e a ausência do habitual consolo do luto feito em comunidade (AFONSO, 2020).

Moreira, (2020), também descreve que além desses sintomas citados, outros sintomas são observados como ansiedade generalizada, alterações na qualidade do sono, transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), ataques de pânico, esgotamento

profissional, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e até casos que chegam ao extremo como o suicídio.

Para Leite et al, (2020), as equipes de enfermagem passaram por mudanças que foram além do ambiente de trabalho. O constante medo em contaminar os familiares fizeram com que muitos profissionais tomassem medidas severas como evitar o contato com seus entes como pai, mãe, avós, filhos, esposos e esposas, onde, a pausa do isolamento domiciliar era a rotina hospitalar, contendo conflitos mais sérios e o maior risco da contaminação.

O sofrimento psíquico sofrido pelos profissionais da enfermagem está ligado ainda a fragilidade na descrição dos protocolos para controle efetivo de infecções, a ausência de capacitação constante para lidar com situações pandêmicas, ausência de protocolos para manejo correto de paciente e uso de EPI, das extensas horas de trabalho, das incertezas no que diz respeito às medidas terapêuticas e ausência de apoio psicológico e psiquiátrico (SOUZA et al, 2021).

Além desses, o constante medo e aflição diante da possibilidade de mudar da posição de profissional para paciente frente ao alto risco da contaminação e da morte, evidenciando situações de sobrecarga e exaustão emocional e física. Sentimentos de insatisfação também emergem diante da ausência de acolhimento e apoio psicossocial e emocional por parte das instituições de saúde e níveis governamentais no que diz respeito a irresponsabilidade e ingerência que colocam em jogo a segurança e a qualidade da assistência de enfermagem e dos enfermeiros (QUEIROZ et al, 2021).

Nesse contexto, o cotidiano de trabalho das equipes enfermagem é marcado por rotinas exaustivas e condições de trabalho desfavorável na grande maioria das organizações de saúde, diferente do que preconiza a OMS quanto a importância de se promover ambientes de trabalho saudáveis e seguros. Todos esses determinantes expõem os trabalhadores a situações de vulnerabilidade podendo levar ao processo de adoecimento (SPAGNOL et al, 2020).

3.3 ESTRATÉGIAS E DESAFIOS EM MANTER A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE E APÓS A PANDEMIA COVID-19.

No cenário epidemiológico da COVID-19, viu-se a complexidade que envolve os diversos processos de trabalho da enfermagem, em especial na prevenção e tratamento das pessoas acometidas, com reflexos no processo de adoecimento ou mesmo em mortes desses profissionais. Entre as profissões de saúde, a enfermagem tem sido reconhecida como essencial e nuclear na linha de frente no combate à COVID-19. Em contramão, o contexto pandêmico circunscreve a invisibilidade dos processos de trabalho, ou seja, os profissionais de enfermagem confrontam-se com uma realidade marcada por falta de condições de trabalho, baixos salários, jornadas prolongadas, vivência de sofrimento e morte, entre outros problemas (CLEMENTINO et al, 2020).

Entre as medidas necessárias para melhor enfrentamento de surtos de doenças, está o investimento em ações de saúde mental para a equipe de profissionais da saúde envolvida na prestação de cuidados. Existem consequências negativas diante do estímulo sofrido pelos profissionais durante o enfrentamento de um surto de doença, pois o estresse psicológico agudo é conhecido por ativar o sistema simpático da medula adrenal e o eixo adrenal hipotálamo-hipófise, e essa resposta de estresse afeta a saúde física e mental, a curto ou longo prazo. Por isso, serviços de saúde mental contínuos são necessários para atenuar a possibilidade de transtornos mentais dos profissionais que lidam com situações críticas cotidianamente (PAIANO et al, 2020).

Freire et al, (2021), observou que, no Brasil, embora o Sistema Único de Saúde (SUS), considerado o maior sistema público do mundo, seu sucateamento traz alguns entraves que dificultam as ações necessárias para o enfrentamento da pandemia. É observado como consequência a negligência para com a classe de enfermagem na imposição de reaproveitamento de EPI, improvisos, escalas desumanas, baixa remuneração, profissionais adoecidos ou de grupo de risco impedidos de serem afastados, carência de unidades equipadas para prestar assistência e deficiência de capacitação de profissionais para atuar em crises sanitárias.

Spagnol et al, (2020), dizem que o outro aspecto que desmotiva significativamente o profissional de enfermagem é a desvalorização salarial acompanhada das longas jornadas de trabalho. Atualmente, a enfermagem encontra-

se lutando pela aprovação de projetos que defendam os seus direitos como a PL 2564/2020 no que diz respeito a aprovação de um piso salarial e a PL 2295/2000 em busca de estabelecer o limite máximo de 30 horas semanais, entretanto, mesmo com a grande visibilidade no período da pandemia a enfermagem continua desassistida.

Partindo desse pressuposto, os mesmos autores afirmam que a pandemia acendeu o holofote mundial para o trabalho da enfermagem e as suas fragilidades. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), milhares de profissionais da enfermagem foram infectados e muitos acabaram indo a óbito por conta do vírus. Diante desse cenário, o ano de 2020 foi declarado pela OMS como o “Ano Internacional da Enfermagem e Parteiras” em homenagem ao bicentenário do aniversário de Florence Nightingale (SPAGNOL et al., 2020).

Diante do cenário vivenciado, líderes de diversas partes do mundo recomendaram que a profissão de enfermagem se torne central nas políticas de saúde, com o desenvolvimento de capacidades de liderança. Além disso, que a saúde física e mental desses profissionais seja pauta com destaque nas agendas dos gestores em saúde para que sejam promovidas ações preventivas e curativas nos que cuidam de tantas outras pessoas (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2020).

Lai et al, (2020), afirmam que, após as evidências científicas demonstrarem que a equipe de saúde tem passado por sofrimento psicológico com a pandemia do COVID 19, percebeu-se a importância de tratamentos psicológicos ou psiquiátricos à essa população, uma vez que, o cuidado em saúde mental favorece a atuação do profissional no seu local de trabalho, e a ausência disso reduzirá o seu potencial de cuidado, aumentarão as chances de afastamentos, disseminações, mortes e consequências posteriores a crise desta pandemia.

Pensando nas medidas necessárias, as intervenções devem ser desenvolvidas no curto prazo. A partir disso, encorajar e apoiar pensamentos positivos acerca do futuro, sem falsas garantias ou esperanças que podem piorar a situação clínica dos mesmos, além de educar os pacientes com técnicas que diminuam os níveis de estresse e hiperatividade (PEREIRA et al, 2020).

Para Souza, (2021), em meio à crise devastadora e caótica provocada pela COVID-19, é preciso cuidar da saúde de quem cuida. Em virtude ao enfrentamento dessa doença, intervenções psicológicas voltadas para os profissionais de enfermagem vêm desempenhando um papel extremamente importante para configuração do atual cenário.

Colaborando com o raciocínio dos autores anteriores, Ramos-Toescher et al, (2020), relatam que para um melhor entendimento das repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia, é preciso levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após o evento. O bem-estar psicossocial dos profissionais de enfermagem é fundamental no contexto de uma pandemia. Por isso, é preciso orientar esses trabalhadores, apresentar-lhes informações que promovam o autocuidado, inclusive quanto à própria saúde mental, mesmo no contexto de tão grave estresse.

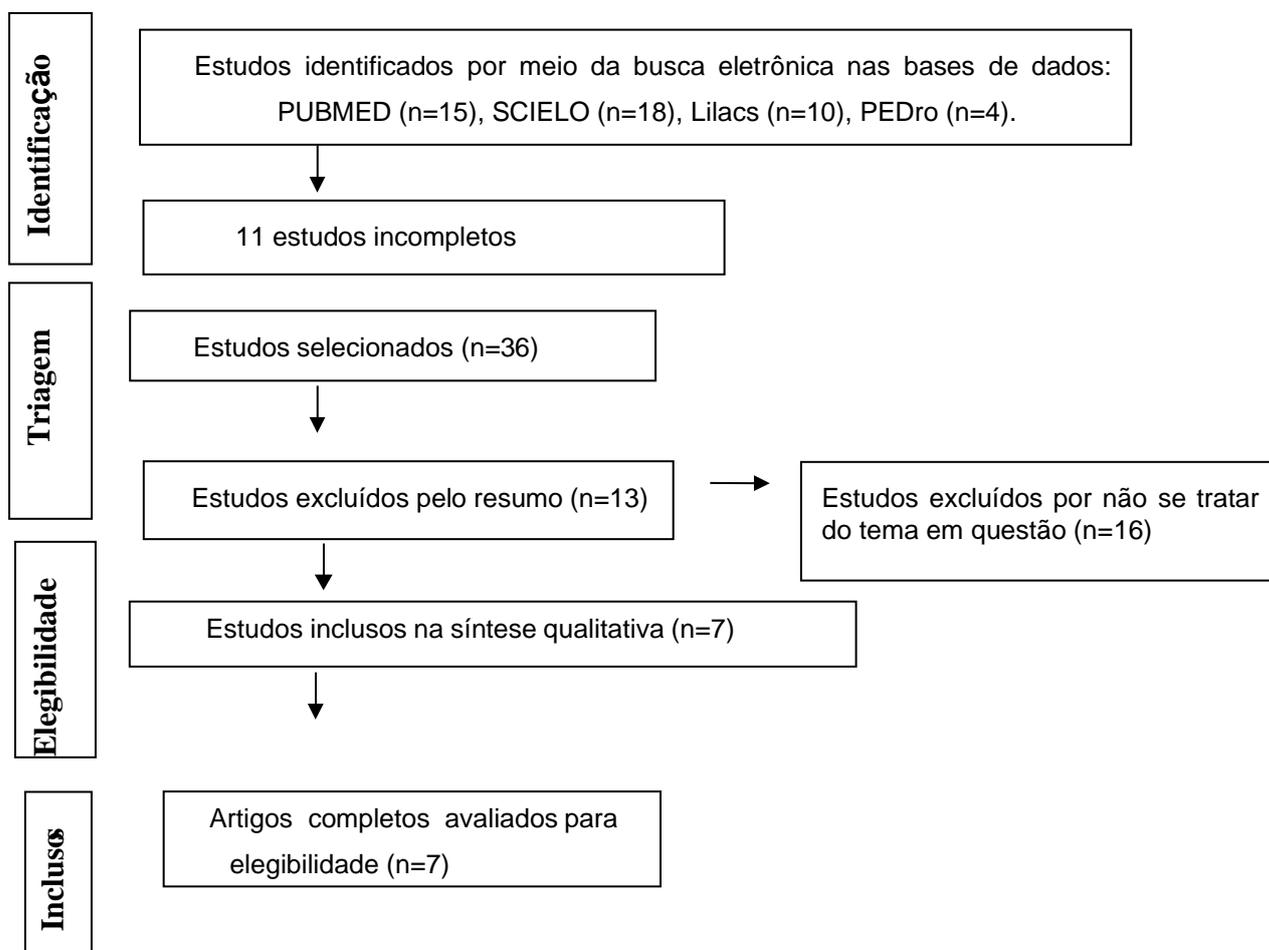
Todas as intervenções são baseadas para o acolhimento e emoções desses trabalhadores, sempre agir com empatia e sensibilidade de acordo com a base da comunicação terapêutica que é realizada através do meio da escuta ativa e qualificada, mantendo o foco no enfrentamento eficaz, na resolução dos problemas, na esperança e pensamentos positivos, com o intuito de provocar respostas psicoemocionais adaptativas e saudáveis. Todos os trabalhadores que respondem ao surto de COVID-19 devem ter acesso a fontes de apoio psicossocial (PRADO et al, 2020).

Nesse contexto, é de suma importância acolher os profissionais de enfermagem, abrindo momentos de escuta aberta para que seja possível compreender suas necessidades, suas expectativas e seus anseios principalmente em decorrência do novo Coronavírus (BARBOSA et al., 2020).

4. RESULTADOS

Foi elaborado um fluxograma com as descrições dos processos de identificação e seleção dos artigos pesquisados, subdividido nos seguintes tópicos: identificação, triagem, elegibilidade e estudos incluídos.

Fluxograma 1 – Detalhamento dos principais achados na pesquisa literária nas bases de dados.
Recife – PE, 2022.



Fonte: As autoras (2023).

5. DISCUSSÃO

Segue abaixo para esclarecimento e melhor entendimento da temática abordada um quadro mostrando os resultados da pesquisa de revisão de literatura, onde foram analisados e incluídos um total de 7 artigos pelos critérios da presente pesquisa.

| Autor/ ano | Título | Objetivo | Tipo de estudo | Resultados |
|-----------------------|--|---|------------------------|---|
| BARBOSA, et al, 2020. | Fatores de estresse nos profissionais de | Identificar os principais efeitos psicológicos da | Revisão da literatura. | O aumento da carga de trabalho, medo de |

| | | | | |
|-------------------------|--|---|--|--|
| | enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de evidências. | pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem. | | contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais de enfermagem. |
| CLEMENTINO et al, 2020. | Enfermagem na atenção às pessoas Com COVID-19: Desafios na atuação Do sistema COFEN/CORENS . | Analisar os desafios dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem perante a atuação da enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19. | Pesquisa documental | Os desafios dos Conselhos Federal de Enfermagem e Regionais de Enfermagem perante a atuação da enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19 estão diretamente ligados à sobrecarga e problemas ligados à saúde mental. |
| DAL'BOSCO et al, 2020. | A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. | Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário. | Estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. | Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a |

| | | | | |
|--------------------------|--|---|--|--|
| | | | | 5 anos. |
| DUARTE et al, 2020. | Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de Coronavírus. | Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de Coronavírus. | Estudo teórico-reflexivo baseado na formulação discursiva. | os profissionais de enfermagem são suscetíveis à exacerbação de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, em meio à pandemia de Coronavírus, tendo em vista os turnos exaustivos de trabalho, a morte de pacientes, risco de autocontaminação e de seus familiares e isolamento social. |
| MOREIRA; DE LUCCA, 2020. | Apoio psicossocial e saúde mental dos Profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. | Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19. | Revisão narrativa | Além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado. |
| FREIRE et al, 2021. | Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. | Analisar o impacto e a visibilidade que as matérias jornalísticas trouxeram para a Enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19. | Estudo documental. | As reportagens contribuíram para dar uma maior visibilidade ao trabalho da equipe de Enfermagem, bem como alertar para as precárias condições de trabalho a que estão expostos, além de sensibilizar a opinião pública sobre o avanço da doença |

| | | | | |
|---------------------|---|--|--|--|
| | | | | entre os profissionais da equipe de Enfermagem. |
| LEITE, et al, 2021. | Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. | Analisar as evidências científicas publicadas sobre as estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. | Revisão bibliográfica do método revisão integrativa. | O profissional fica exposto e pode levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade, depressão. Essas comorbidades, quando se fazem presentes, podem impactar negativamente na satisfação com o trabalho, resultando em prejuízos na assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente. |

Fonte: As autoras (2023).

No total, foram analisados sete artigos, todos atenderam sistematicamente aos critérios de inclusão estabelecidos. Nesse momento, segue abaixo os principais resultados obtidos na pesquisa literária para explanação e melhor compreensão da temática.

Diante de todo o exposto nessa pesquisa viu-se que, em meados do mês de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre alguns casos de pneumonia que passaram a surgir, de maneira muito rápida na cidade de Wuhan, na China, e tinham relação direta com um grande mercado de frutos do mar e animais vivos. Tratava-se então de um novo tipo de Coronavírus que, apesar de ser um vírus comumente causador de resfriado em humanos geralmente não associado a doenças mais graves, mostrou-se altamente transmissível e letal (SOEIRO, 2020).

Após um estudo para estimar a demanda de leitos gerais, leitos de UTI e equipamentos de ventilação assistida em micro e macrorregiões foi evidenciado uma situação crítica do sistema de saúde para atender a demanda da pandemia que comprometeria a assistência aos pacientes de COVID-19, especialmente os mais

graves podendo resultar no aumento da mortalidade em locais onde o sistema de saúde não estaria preparado (NORONHA et al, 2020).

Assim, além das unidades de serviço à saúde já existentes novos serviços foram abertos não só no mundo, mas também no Brasil, como os hospitais de campanha com o objetivo de aumentar a capacidade de acolhimento do SUS e prover cuidados temporários em situações emergenciais como a da pandemia da COVID-19 (ISER et al, 2020).

Nesse contexto, foram adotadas medidas pelo Ministério da Saúde e por autoridades governamentais locais como quarentena, o isolamento social, decretos municipais e estaduais restringindo atividades comerciais e de serviços festivos, suspensão temporária de transportes coletivos locais e intermunicipais além da dispensa de licitação para aquisição de serviços e bens destinados ao enfrentamento ao COVID-19 (FLORÊNCIO FILHO; ZANON, 2020).

Segundo o estudo realizado por Bertoldi; De Souza; Souza Carvalho, (2020), o impacto do isolamento social coletivo bem como o impacto da pandemia na saúde mental da população mundial deve ser crucialmente considerado e analisado com o intuito de desenvolver cuidados e intervenções voltados para a saúde mental. É de suma importância pensar em estratégias que incluam dimensões sociais como apoio e assistência familiar, assistência psicológica (psicoterapia), acesso à saúde, assistência financeira, educação permanente e continuada com comunicação clara e objetiva por meio de equipes multiprofissionais como manejo para o fortalecimento da saúde mental de cada indivíduo.

De acordo com Teixeira et al, (2020), a proteção da saúde dos profissionais de enfermagem, é fundamental para evitar a transmissão do Covid-19 nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios dos mesmos, sendo necessário adotar protocolos de controle de infecções (padrão, contato, via aérea) e disponibilizar EPIs, incluindo máscaras N95, aventais, óculos, protetores faciais e luvas. Além disso, deve-se proteger a saúde mental dos enfermeiros, por conta do estresse a que estão submetidos.

Ainda segundo os mesmos autores, o contexto da pandemia requer maior atenção ao profissional de enfermagem também no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental. Dessa forma, tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso

de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família (TEIXEIRA et al, 2020).

Os enfermeiros configuram a maior força de trabalho para os sistemas de saúde, fundamentais para o enfrentamento da Covid-19, ao considerar que esses profissionais planejam, gerenciam, avaliam e prestam cuidados em todos os níveis de complexidade. Fato esse que demonstra ser o enfermeiro o profissional que demanda mais tempo no cuidado direto aos pacientes (OLIVEIRA et al, 2020).

Assim, os enfermeiros, entre os demais profissionais de saúde, estão diretamente envolvidos no enfrentamento da pandemia Covid-19. Tais profissionais foram submetidos, de forma súbita, às transformações ocorridas nas rotinas dos serviços de saúde, deparando-se com unidades superlotadas, equipamentos escassos, maximizando os riscos de infecção pelo Coronavírus. Nesse contexto, as condições e a organização de trabalho devem ser amplamente discutidas (SCHMIDT et al, 2020).

Para Da Luz et al, (2020), relatam que diante desse contexto que permeia a pandemia, considera-se que, apesar do avanço do conhecimento acerca da saúde do profissional de enfermagem, persistem situações que podem predispor ao adoecimento laboral. Este pode decorrer de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho, desgastes físicos e psíquicos especialmente o estresse ocupacional, a síndrome de Burnout, os distúrbios psíquicos menores e o sofrimento moral.

Com a mesma linha de estudo Miranda et al, (2020), afirmam que, os profissionais de saúde vivenciam situações sem precedentes, tendo que tomar decisões difíceis que podem ocasionar agravos psicológicos a longo prazo, causados por danos morais. Assim, é vital que os governantes e gestores reconheçam o valor desses profissionais e os tratem com humanidade, garantindo sua segurança e saúde. Em uma tentativa de minimizar as consequências deste agravo na saúde física e mental dos profissionais, observa-se nas mídias sociais e em canais oficiais a solidariedade de especialistas em saúde mental na oferta de apoio emocional e orientações sobre hábitos saudáveis, visando à manutenção da saúde desses profissionais.

Dessarte, que intervenções psicológicas voltadas tanto à população geral quanto aos profissionais da saúde desempenham um papel central para lidar com as implicações na saúde mental em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

Cuidar de pacientes com a COVID-19 teve e tem um impacto negativo desenvolvendo o medo, a ansiedade e os sintomas depressivos, principalmente nos profissionais que estão lidando diretamente com pacientes contaminados e em situações de risco iminente de morte. No entanto, quanto maior foi o clima de segurança hospitalar percebido, menores foram os sintomas psicológicos dos enfermeiros (GÁZQUEZ LINARES et al, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, viu-se que os profissionais de enfermagem estão diretamente envolvidos no enfrentamento da pandemia COVID-19. Tais profissionais foram submetidos, de forma súbita, às transformações ocorridas nas rotinas dos serviços de saúde, deparando-se com unidades superlotadas, falta de materiais para assistir os pacientes, altos índices de mortalidade.

Todo esse contexto, envolvendo os riscos de infecção pelo Coronavírus nos profissionais de enfermagem e a falta de conhecimento sobre como combater um novo vírus altamente letal fez adoecer físico e psicologicamente de forma impactante esses profissionais que estavam na linha de frente.

O contexto de pandemia requer maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono e sintomas psicossomáticos entre outros.

As condições e a organização de trabalho devem ser amplamente discutidas, fica evidente que nesse momento singular aponta a importância de estabelecer protocolos de atuação, treinamentos adequados e gestão de apoio e transparência. Quando se trata de saúde os gastos não podem ser reduzidos e a comunicação é fundamental na produção de informações que promovam o sentimento de segurança para os profissionais de saúde como um todo e principalmente as equipes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Pedro. The impact of the COVID-19 pandemic on mental health. **Acta medica portuguesa**, v. 33, n. 5, p. 356-357, 2020.

BAPTISTA, A. B.; FERNANDES, L. V. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 38-47, 2020.

BARBOSA, D. J. et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020.

BERTOLDI, Luisa Falcheto; DE SOUZA, Thalita Cossuol; DE SOUZA CARVALHO, Fabio Ramos. A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto de pandemia de covid-19. **Unesc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 67-83, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. S. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico]. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Nº 82 - Boletim COE Coronavírus acesso em 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid19/2021/boletim_epidemiologico_covid_82.pdf/view Acesso em Out. 2022.

CHEN, Qiongni et al. Cuidados de saúde mental para equipes médicas na China durante o surto de COVID-19. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, pág. e15-e16, 2020.

CLEMENTINO, Francisco de Sales et al. Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. **Texto & Contexto- Enfermagem**, v. 29, 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

DA LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

DE JESUS, Auriane Maria Cristo; BASTOS, Murilo Cortez; VON RANDOW, Roberta Mendes. A saúde psicológica dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de emergência no contexto da pandemia do SARS COV-2. **Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2021.

DIAS, V. M. C. H. et al. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. **J Infect Control**, v. 9, n. 2, p. 56-75, 2020.

DO MONTE, Larissa Mendes et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3699-e3699, 2020.

DUARTE, M. de L. C.; SILVA, D. G. da; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de Coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2020.

FREIRE, Neyson Pinheiro et al. Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

FLORÊNCIO FILHO, M. A.; ZANON, P. B. Covid-19 e corrupção: políticas de controle em face às medidas emergenciais. **Revista Pensamento Jurídico**, v. 14, n. 2, 2020.

GÁZQUEZ LINARES, José Jesús et al. As repercussões da ameaça percebida do COVID-19 na saúde mental de enfermeiros ativamente empregados. **Revista Internacional de Enfermagem em Saúde Mental**, v. 30, n. 3, pág. 724-732, 2021.

ISER, B. P. M et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, 2020.

KIM, Usher; BHULLAR, N.; DEBRA, Jackson. A vida na pandemia: Isolamento social e saúde mental. <https://bibliotecaonline.Astuto.com/doi/pdfdirect/10.1111/jocn.15290>, 2020.

LAI, Jianbo et al. Fatores associados a resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença por Coronavírus 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, pág. e203976-e203976, 2020.

LANCET, O. COVID-19: Protegendo os profissionais de saúde. *Lancet* (Londres, Inglaterra), v. 395, n. 10228, pág. 922, 2020.

LEITE, A. C. et al. Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e40510716417-e40510716417, 2021.

MAGNO, Laio et al. Desafios e propostas para testes e diagnósticos COVID-19 no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, v. 25, p. 3355-3364, 2020.

MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

MARIAN, Ali J. & quot; Estado atual de desenvolvimento de vacinas e terapias-alvo para o COVID-19: impacto das descobertas científicas básicas. & quot; *Patologia cardiovascular: O diário oficial da Sociedade de Patologia Cardiovascular* vol. 50. 2021.

MINUSSI, B. B. et al. Grupos de risco do COVID-19: a possível relação entre o acometimento de adultos jovens “saudáveis” e a imunidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3739-3762, 2020.

MOREIRA, A. S.; DE LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enfermagem Em Foco**, v.11, n. 1. ESP, 2020.

NORONHA, K. V. M. de S. et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00115320, 2020.

OLIVEIRA, Heloisa Sousa et al. Nursing challenges in a transplant unit in the face of Covid-19 Retos de la enfermería en una unidad de trasplante frente a Covid-19. **Rev. SOBECC**, p. 219-226, 2020.

ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, v. 2020, 2020.

PAIANO, Marcelle et al. Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: Uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

QUEIROZ, A. M. et al. O 'NOVO'da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (campinas)*, v. 37, 2020.

SMITH, Graeme D.; NG, Fowie; LI, William Ho Cheung. COVID-19: Compaixão, coragem e resiliência emergentes diante da desinformação e da adversidade. **Revista de enfermagem clínica**, v. 29, n. 9-10, pág. 1425, 2020.

SOEIRO, A. Covid-19: temas essenciais / Alexandre Soeiro. - 1. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2020.

SOUZA, L. P. et al. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? /Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care? **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

SOUZA, N. V. D. de O. et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

SPAGNOL, C. A. et al. Holofotes acesos durante a pandemia da covid-19: paradoxos do processo de trabalho da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-6, 2020.

TEIXEIRA, C. F. D. S., SOARES, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., ANDRADE, L. R. D., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, 3465-3474.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. 2020.